Folha de Pernambuco

18 e 19 de setembro de 2021

Cultura +

O centenário do maior educador do Brasil

14 Folha de Pernambuco www.folhape.com.br — sábado/domingo Recife, 18 e 19 de setembro de 2021

Cultura+

FOTO: SÉRGIO TOMISAKI/FOLHAPRESS

Se estivesse vivo, o pernambucano Paulo Freire completaria 100 anos certamente transformando sociedades através da inclusão

O centenário do maior EDUCADOR DO BRASIL

GERMANA MACAMBIRA E BRUNO VINICIUS

"Há fotos dele em toda a casa. Em meu quarto olhando para ele nos porta-retratos declaro o meu amor". Ana Maria Freire, 87, gosta de ser chamada de "Nita". A viúva do educador recifense Paulo Freire segue apaixonada pelo homem que confessa ser o que mais admirou e amou, com desembaraço. "Nos amamos muito, um ao outro", reforçou em tom que remete ao entusiasmo que outrora lhe tomou quando, enamorada, casou-se com ele na década de 1980 - ocasião em que Freire retornou do exílio. Ela o acompanhou até 1997, ano de sua morte, mais precisamente em um 2 de maio, em São Paulo, aos 75 anos, após uma parada cardíaca.

Patrono por Lei Federal

Neste domingo, 19 de setembro, se vivo estivesse o Patrono da Educação Brasileira - reconhecimento dado em 2012 pela então presidente Dilma Roussef, via Lei Federal - celebraria um centenário de vida. "E eu estaria dizendo a ele como a primeira coisa antes dos parabéns, que o amo muito. Tenho a presença dele muito clara nestes 24 anos de ausência", complementa Nita Freire, sobre o homem que dedicou uma vida a versar sobre uma educação que liberta e transforma, não como mero ato de transferir conhecimento, mas como processo que vai além do indivíduo e espelha realidades.

Mestre e doutora em Educação, Nita sucedeu à primeira esposa de Paulo Freire, Elza Freire - que se casou com ele em 1944, período que se tornou professor no Colégio Oswaldo Cruz, instituição onde estudou quando adolescente, e ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Sua entrega à alfabetização dos mais pobres não tardaria, com a implementação na década de 1960 do chamado "Método Paulo Freire" e com a mais importante obra de seu acervo, "Pedagogia do Oprimido".

Antes disso, fincou ideais no Movimento de Cultura Popular (MCP), sendo um dos fundadores. "Paulo foi um homem íntegro, lutou pela educação. Era a favor dos oprimidos, e isso não é pecado, é virtude. Há quem tome isso como desonra, mas não importa, Paulo foi o maior educador do País e um dos grandes do mundo", ressalta Nita, em menção à hostilidade que paira sobre o homem reconhecido internacionalmente e detentor de dezenas de títulos Doutor Honoris causa em universidades do Brasil e do mundo.

Perseguição tem raiz histórica

"Feio, fraco e não tem resultado positivo". Ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub não poupou críticas a Paulo Freire, quando perguntado sobre sua obra. Desde a chegada de Bolsonaro ao poder, o pensador brasileiro mais citado no mundo e referência internacional para a educação, o filósofo pernambucano virou alvo de uma criminalização em diversos setores da direita. E isso tem uma raiz histórica, que foi construída ainda na ditadura militar.

O motivo da perseguição foi parar na Justiça, que deu na última sexta uma notícia favorável ao legado de Freire. Em decisão histórica, a Justiça Federal do Rio de Janeiro proibiu o governo federal de "praticar qualquer ato institucional atentatório à dignidade do professor Paulo Freire."

Diretor do Instituto Paulo Freire, o doutor Paulo Roberto Padilha explica que o ódio ao método de Freire tem um finco histórico. "Ele começa a ser perseguido na década de 1960, quando o golpe militar é apoiado pela burguesia nacional", resgata Padilha.

CONTINUA NA PÁGINA 15

Freire recebeu títulos de Honoris causa em universidades do Brasil e mundo afora, e foi considerado o Patrono da Educação Brasileira em 2012

Paulo Freire nasceu em **19 de setembro de 1921**, no Recife

1929 – Na chamada Grande Depressão, começou a se preocupar com a pobreza da época

1943 – Ingressou na Faculdade de Direito do Recife e no ano seguinte conheceu a primeira esposa, a professora primária Elza Maria Costa Oliveira. Ainda na década de 1940 aproximou-se das questões educacionais de adultos/trabalhadores

1960 – Participou da criação do MCP (Movimento de Cultura Popular) assumindo a área de pesquisa, e atuando como membro do Conselho de Direção

1961 – No início da década de 1960 o que seria conhecido como "Método Paulo Freire" passou a ser construído com trabalhos na alfabetização popular – ocasião em que iniciou experiências na área e alfabetizou 300 cortadores de cana em 45 dias

1964 – Com o Golpe Militar, o "Método Paulo Freire" foi extinto e o educador preso. Depois do cárcere, exilado, Paulo Freire foi para Bolívia e no Chile passou a integrar o Movimento de Reforma Agrária da Democracia Cristã para a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação

1968 – "Pedagogia do Oprimido" um dos famosos livros de Paulo Freire, foi concluído e publicado, inclusive em outros idiomas além do português. A obra segue até hoje reverberando País e mundo afora, junto a outras publicações do educador

1969 – Foi convidado para ministrar aulas como professor visitante na Universidade de Harvard

1973 – Recebeu o primeiro título de Doutor Honoris Causa pela The Open University (Reino Unido). A partir de então, seria condecorado com outras dezenas de títulos, no Brasil e em outras instituições pelo mundo, inclusive *in memoriam*

1980 – Anistiado, voltou ao Brasil e passou a integrar o Partido dos Trabalhadores, tornando-se o primeiro presidente da I Diretoria Executiva da Fundação Wilson Pinheiro – instituição criada pelo PT

1986 – Ficou viúvo da professora Elza Maria Costa e dois anos depois casou-se com Ana Maria Araújo, também pernambucana

1989 – Assumiu a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo até 1991. No mesmo ano foi criado o Instituto Paulo Freire, também em SP, e atualmente o espaço tem sedes em outros países

Reunião da escola radiofônica do MCP no Arraial do Bom Jesus, Recife. **Na cabeceira, Norma Porto Carreiro Coelho e, a seu lado, Terezinha Calazans**

Reunião de trabalho do **MCP** Fórum de Educação de Jovens e adultos

Capa da **1ª Edição**, publicada em 1968, em inglês, espanhol, italiano, francês e alemão

A relação de Paulo Freire com a arte

DANIEL MEDEIROS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 14

A arte desempenha um papel significativo dentro do pensamento construído por Paulo Freire. Embora nunca tenha sido o alvo direto dos estudos desenvolvidos pelo intelectual pernambucano, a temática sempre esteve presente nos seus escritos sobre educação. O caráter político e emancipatório apregoado em sua pedagogia influenciou e segue influenciando o fazer artístico.

Júnior Aguiar divide com Daniel Barros o papel do patrono da educação brasileira no espetáculo "Pa(Ideia) - pedagogia da libertação", que retorna aos palcos para celebrar o centenário de seu homenageado. Para o ator e diretor pernambucano, a essência da filosofia freiriana está presente em produções que acreditam na arte como instrumento político.

"A alma de Freire é fazer com que as pessoas ocupem o lugar de sujeito. Ele entende a arte não só como algo a ser contemplado, mas como uma forma de despertar na gente o lugar de cidadão", defende.

Aprendizado a partir da troca

O Teatro do Oprimido, concebido enquanto metodologia pelo teatrólogo carioca Augusto Boal em 1970, tem a pedagogia proposta por Freire como influência. Além do nome ser uma referência direta ao livro escrito pelo educador em 1968, muitas das suas técnicas levam para o ambiente artístico valores que se conectam ao pensamento freiriano.

"Paulo defendia que o aluno não fosse tratado como um quadro em branco. Partimos das histórias de vida das pessoas e das opressões para criar um teatro-fórum nas ruas. O público também pode entrar em cena e sugerir possibilidades de resolução dos problemas apresentados. É justamente o contrário da relação bancária criticada por Paulo, quando o aluno apenas recebe conteúdo", aponta Andréa Veruska, que criou em Pernambuco, junto a Wagner Montenegro, o Núcleo de Experimentações em Teatro do Oprimido.

Educação, arte e o MCP

Ao longo da vida, o seu caminho cruzou com o de importantes artistas. Paulo foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP), em 1960, quando Miguel Arraes foi prefeito do Recife. Implementada com a intenção de alfabetizar a população, a iniciativa se estendeu a setores culturais, reunindo o artista plástico Abelardo da Hora, o escritor Ariano Suassuna e o teatrólogo Hermilo Borba Filho.

"A boniteza da invenção do MCP conquistou, inteiramente, Paulo Freire. Repercutiu, fortemente, no seu espírito, no consciente e no inconsciente", escreveu o ex-prefeito de Olinda Germano Coelho, um dos criadores do movimento, que chegou ao fim com o golpe militar, em 1964.

Freire também participou ativamente da Escolinha de Arte do Recife, fundada por Noemia Varela, em 1953, a instituição realiza ações de arte-educação.

O pernambucano incluiu a arte no seu método de educação de adultos. O curso-piloto para o Programa Nacional de Alfabetização, implementado em Angicos (RN), utilizava imagens do dia a dia dos alunos. As gravuras, produzidas no final de 1963 pelo artista plástico pernambucano Francisco Brennand, foram destruídas pelo regime militar.

PARA CELEBRAR PAULO FREIRE:

"Ocupação Paulo Freire"
Exposição, podcast e bate-papos. Deste sábado até 5 de dezembro, no site do Itaú Cultural.

"Paulo Freire, 100 Anos"
Documentário inédito. Neste sábado, às 22h, na TV Cultura.

Cátedra Paulo Freire
Shows de Silvério Pessoa e Alceu Valença. Neste domingo, a partir das 14h, no canal do Youtube da Universidade Federal de Pernambuco.

"Um Vizinho Ilustre"
Roda de conversa com professores. Neste domingo, às 15h, no Empório Pernambucano, em Casa Forte.

"Pa(Ideia) – pedagogia da libertação"
Espetáculo teatral. No dia 24 de setembro, às 19h, no Teatro Santa Isabel.